**RESPONSABILIDADE SOCIAL: IMPACTO DAS PRÁTICAS DE SUSTENTABILIDADE NO ÂMBITO DA EMPRESA NATURA COSMÉTICOS**

https://dx.doi.org/10.48097/2674-8673.2023n9p10

Arandi Maciel Campelo[[1]](#footnote-0)

Eronildo Ferreira do Carmo[[2]](#footnote-1)

Nely Mayara Pimentel de Melo Araújo[[3]](#footnote-2)

**RESUMO**

Este artigo tem por objetivo evidenciar a essencialidade da responsabilidade social no âmbito corporativo, bem como a importância de se adotar uma gestão sustentável. O trabalho foi estruturado por meio de pesquisa bibliográfica e de campo. Os teóricos principais que embasaram este artigo foram Barbieri & Cajazeira (2017) e Tachizawa (2011). A pesquisa teve como campo investigativo 50 representantes da empresa Natura Cosméticos, dos quais 5 deles participaram efetivamente. Para coleta de dados foi utilizado um questionário semiaberto. A análise apontou que a gestão responsável é uma das principais formas de promover equilíbrio social, ambiental e econômico, observando ainda a aplicabilidade das práticas sustentáveis como um forte diferencial competitivo organizacional. Além disso, faz-se necessária a disseminação e conscientização do público interno e externo, principalmente acerca do tema, a fim de contribuir para o desenvolvimento sustentável, sendo este um papel importante nas organizações.

**Palavras-chave:** Sustentabilidade. Impacto das práticas de responsabilidade social. Gestão sustentável.

**Data de submissão: 30/03/2023**

**Data de aprovação: 23/05/2023**

**ABSTRACT**

This article aims to highlight the essentiality of social responsibility at the corporate level, as well as the importance of adopting sustainable management. The work was structured through bibliographic and field research. The main theorists who supported this article were Barbieri and Cajazeira (2017) and Tachizawa (2011). The research had as investigative field 50 representatives of the company Natura Cosméticos, of which 5 of them effectively participated. For data collection, a semi-open questionnaire was used. The analysis pointed out that responsible management is one of the main ways to promote social, environmental and economic balance, noting also the applicability of sustainable practices as a strong organizational competitive differential. In addition, it is necessary to disseminate and raise awareness among the internal and external public, especially on the subject, in order to contribute to sustainable development, which is an important role in organizations.

**Keywords**: Sustainability. Impact of social responsibility practices. Sustainable management.

**INTRODUÇÃO**

Este documento consiste em um artigo, abordando o tema da responsabilidade social. A pesquisa que subsidiou a construção do artigo foi realizada com representantes da Natura Cosméticos, que atuam no município de Jaboatão dos Guararapes, no estado de Pernambuco.

A relevância do tema abordado se dá pelo estímulo à adoção da gestão consciente e sustentável pelas organizações, tomando como referência as legislações pertinentes.

**RESPONSABILIDADE SOCIAL NAS EMPRESAS**

O olhar para o bem comum está cada dia mais em pauta. É um tema que vem sendo observado nas mínimas práticas do dia a dia. Frequentemente é possível se deparar com a reflexão acerca das consequências trazidas pela ação humana no meio ambiente e, a partir daí, cresce a discussão do papel das pessoas e de todos que compõem a sociedade, e principalmente das organizações, frente às questões ambientais.

Por muito tempo as empresas posicionavam-se indiferentes à preservação dos insumos naturais utilizados na gestão e, desta forma, tinham foco total em suas práticas econômicas, sem observar o contexto e ainda o impacto de suas ações no meio em que estavam inseridas. É bem verdade que ainda há muito a ser feito para que todas possam estar alinhadas e comprometidas com a causa. Entretanto, é visível que há um enorme avanço sobre a conscientização organizacional acerca da importância trazida pelos temas sociais.

Garcia (2017) aponta que com o advento do movimento das manifestações relativas às questões ambientais a real condição da sociedade veio à tona, trazendo os resultados da revolução industrial e a degradação do meio ambiente. Foi aí que passaram a surgir novos questionamentos sobre o papel das empresas frente às obrigações legais, ambientais e sociais, de maneira geral. Neste cenário, surge a necessidade da promoção da responsabilidade social, que tem como foco a organização e refere-se às responsabilidades dela para com a sociedade e o meio ambiente e possui o objetivo de contribuir para o desenvolvimento sustentável. (BRASIL, 2010).

O contexto atual pede que as organizações, para além das preocupações voltadas ao negócio e sua rentabilidade, estejam atentas à temática do desenvolvimento sustentável, definido pela Comissão Mundial sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento (1987) através do Relatório Brundtland (1987, p. 01) como “aquele que atende às necessidades das gerações presentes sem comprometer a possibilidade das gerações futuras atenderem suas próprias necessidades”.

Para Barbieri e Cajazeira (2017), em resumo, desenvolvimento sustentável é:

uma proposta de desenvolvimento socialmente includente e que respeita o meio ambiente para que ele possa fornecer os recursos necessários à subsistência humana de modo permanente, pois a Terra é a morada dos humanos e espera-se que continue sendo indefinidamente. (BARBIERI; CAJAZEIRA, 2017, p. 52).

Com efeito, é importante destacar também que a responsabilidade social:

É a responsabilidade das organizações pelos impactos de suas decisões e atividades na sociedade e no meio ambiente, por meio de um comportamento ético e transparente que contribua para o desenvolvimento sustentável, inclusive a saúde e o bem-estar da sociedade; leve em consideração as expectativas das partes interessadas; esteja em conformidade com a legislação aplicável e seja consistente com as normas internacionais de comportamento; esteja integrada em toda organização e seja praticada em suas relações. (BRASIL, 2010, p. 01).

As ações que determinada empresa toma ganham grande relevância para todos os seus *stakeholders*. Albuquerque (2009) coloca que os efeitos danosos do homem ao meio ambiente são tão visíveis quanto a necessidade de legislações pertinentes a fim de regulamentar o modo de interagir com ele de forma a minimizar tais efeitos. Ainda aponta que é a partir das práticas de responsabilidade social que torna-se possível um desenvolvimento sustentável a longo prazo.

Silva (2008) afirma que “A responsabilidade social corporativa é a obrigação que uma organização tem de agir de maneira que sirva tanto aos interesses próprios como aos interesses da sociedade”. (SILVA, 2008, p. 63).

Neste sentido, e considerando a necessidade de orientar e consolidar as práticas de responsabilidade social, foi formalizada a ISO 26000, uma norma de caráter internacional, publicada em 2010, e desenvolvida pela *International Organization for Standartization* (ISO), organização que é líder global em desenvolvimento de padrões e normas técnicas, por meio de um grupo de trabalho de responsabilidade social, conduzido pelo Brasil e pela Suécia.

Tendo em vista a importância do tema e a responsividade das organizações neste cenário, a norma ISO 26000 foi criada a fim de nortear, na prática, a implementação da responsabilidade social nas organizações. Seu propósito básico é ser um documento integrador de diversos instrumentos de gestão reconhecidos internacionalmente, de modo a ajudar as organizações a optarem por escolhas alinhadas com suas estratégias e necessidades. É um documento que, unido às normas existentes, produz contribuições valiosas. (BARBIERI; CAJAZEIRA, 2017).

A norma ISO 26000 fornece orientações aplicáveis a qualquer organização, independentemente da sua natureza jurídica, tamanho, setor de atividade ou localização, tanto as que estão iniciando processos de gestão da responsabilidade social quanto as que já avançaram nesse processo e pretendem melhorar seu desempenho nessa área.

**Práticas de sustentabilidade como diferencial competitivo**

É certo que a expansão industrial contribuiu de forma significativa para o desenvolvimento econômico. Isto possibilitou um novo ritmo de produção e trouxe melhorias na condição de trabalho dos colaboradores. Como consequência, elevou o nível de consumo dos recursos naturais disponíveis promovendo escassez, crescimento da poluição ambiental, efeitos adversos à natureza e vida dos indivíduos.

Neste cenário, os efeitos deletérios gerados pelas organizações na sociedade da época, trouxeram a necessidade de promoção de um novo comportamento por parte das companhias, levando-a a posicionar-se quanto à forma que estas deveriam se portar e exigir que sua atuação produzisse sem comprometer a natureza.

Desta forma, surge a necessidade de investimentos em ferramentas que possibilitem às organizações gerar riqueza, mas que também atendam às necessidades das pessoas que estão à sua volta e ainda prezam pelas questões ambientais. A efetivação desta ideia leva as organizações a avaliarem suas práticas e buscarem novas soluções transformadoras de forma a minimizar o impacto das suas ações.

É importante mencionar que a percepção que a gestão estratégica da empresa possui a respeito das questões sociais interfere diretamente na forma com que conduz a empresa. Esta visão torna-se um fator determinante na tomada de decisão para a implementação das práticas de sustentabilidade empresarial.

Assim sendo, a adoção de uma gestão sustentável é uma das práticas mais utilizadas pelas organizações na atualidade. Para além de sua obrigatoriedade, esta ação mostra o quão comprometidas elas estão com a sociedade. É uma forma de posicionar-se no mercado e atrair a atenção de seus *stakeholders.* Portanto, estar voltado à agenda de desenvolvimento sustentável não é mais opcional, tornou-se fator competitivo e oportunidade de negócio. (GLOBAL ENGENHARIA AMBIENTAL, 2009, p. 01).

A partir disso, após muitas discussões em volta do tema, houve a convergência dos sentidos de negócio: propósito, ecologia, economia, sociedade, inovação, eficácia, eficiência e consciência passam a ser entendidos como complementares numa visão de sustentabilidade.

O termo sustentabilidade é definido como “qualidade ou propriedade do que é sustentável, do que é necessário à conservação da vida.” (BRASIL, 2022). Tal premissa testifica a relevância da aplicabilidade por parte das organizações, visto a repercussão de sua atuação na comunidade.

Sustentabilidade resume-se pelo planejamento por parte das corporações para que sejam consumidos recursos com eficiência e responsabilidade, pela gestão dos impactos no meio ambiente, pelo estabelecimento de uma relação harmoniosa com os funcionários, pela geração de riqueza com menor dano ambiental e social, pela prestação de contas a todas as classes relacionadas. Desse modo, coexistem princípios importantes de Governança Corporativa, Responsabilidade Social e Responsabilidade Ambiental. (ALMEIDA, 2015, p. 14).

É notório que as práticas de preservação ao meio ambiente ganharam espaço no planejamento estratégico das companhias. A empregabilidade da sustentabilidade no universo corporativo se mostra um diferencial competitivo essencial, de maneira a tornar possível produzir com menor impacto ambiental, minimizando o consumo de materiais e gerando um menor montante de resíduos e subprodutos para o meio ambiente. Neste sentido, Barbieri & Cajazeira (2017) asseguram que

[...] uma organização ou uma empresa sustentável seria, portanto, aquela que orienta as suas atividades para alcançar resultados positivos nessas três dimensões da sustentabilidade que lhe são específicas. São elas: a dimensão econômica, social e ambiental. (BARBIERI; CAJAZEIRA, 2017, p. 55).

Ao adotar uma gestão sustentável, a organização busca a integração do desempenho econômico, social e ecológico. O resultado positivo dessa junção possibilita o aumento do valor de mercado, diferenciação das demais, mantendo-se à frente de seus concorrentes, consolidando sua marca positivamente não somente de forma temporária, mas também a médio e longo prazo. Os autores citam ainda que

As empresas que buscam a sustentabilidade empresarial procuram ser economicamente eficientes, oficialmente justas e includentes e ambientalmente prudentes. Para que as atividades que ocorrem diuturnamente na organização em todos os níveis hierárquicos e funções possam gerar resultados positivos nessas dimensões é necessário que elas sejam orientadas desde os fundamentos da organização. Esses fundamentos referem-se aos propósitos da organização, sua razão de ser e os princípios que os sustentam, que se apresentam como declarações sobre a sua missão, visão e valores. (BARBIERI; CAJAZEIRA, 2017, p. 115).

Observa-se também, através de Tachizawa (2009), que o comportamento ecologicamente correto torna-se, além de um benefício para o planeta, uma vantagem competitiva para a empresa. Esta atitude direciona o olhar dos agentes de interesse, sendo eles possíveis clientes, potenciais investidores, o governo, ou seja, propicia maior desenvolvimento e lucratividade.

Unido a este procedimento, a aplicação da governança ambiental, social e coorporativa dentro de uma estratégia de longo prazo reduz riscos em momentos de crise, custos através da otimização dos processos, aumentam a receita e ainda a criação de valor, em consequência do maior interesse e identificação percebido pelos clientes, tornando-a mais competitiva.

Segundo Mateus & Biazon (2021):

São cada vez mais claras, portanto, as evidências de que sustentabilidade gera dividendos econômico-financeiros. Itens como redução do uso de energia, insumos e materiais apresentam resultados tangíveis para o caixa. Acredita-se que empresas preocupadas com sustentabilidade são mais bem vistas pela sociedade, pelos jovens profissionais e pelos colaboradores, entre outras razões porque são percebidas como mais conectivas, sólidas e prósperas. (MATEUS; BIAZON, 2021, p. 35).

Outras contribuições importantes das práticas de sustentabilidade no ambiente corporativo são a sensibilidade para transformação dos problemas em grandes oportunidades de negócios, criação de produtos mais inovadores, além da satisfação dos colaboradores em função da consciência ambiental e relações mais sólidas.

**IMPACTO DAS POLÍTICAS DE SUSTENTABILIDADE NA SOCIEDADE**

Para além do conhecido efeito nocivo ao meio ambiente provocado pelas grandes indústrias, e até mesmo pela população em toda a terra, as práticas de responsabilidade social das organizações, mais especificamente de sustentabilidade, contribuem de forma altamente benéfica à sociedade, isto é, implica na elaboração de ações que promovam a sustentação da sociedade no âmbito econômico, ambiental e social. Segundo Feil e Schreiber (2017):

A sustentabilidade é um termo que expressa a preocupação com a qualidade de um sistema que diz respeito à integração indissociável (ambiente e humano), e avalia suas propriedades e características, abrangendo os aspectos ambientais, sociais e econômicos. (FEIL; SCHREIBER, 2017, p. 01).

Neste sentido, as medidas adotadas pelas organizações, objetivando o desenvolvimento de uma consciência sustentável e ainda lucrativa, vem se disseminando a cada dia e com isto beneficiam a sociedade como um todo por meio da promoção de políticas para este fim. “O conceito de política tem origem no grego *politikós*, uma derivação de polis que significa cidade e *tikós*, que se refere ao bem comum.” (POLITIZE, 2022, p. 01). É por meio dessas políticas que as organizações documentam essas ações, como forma de tornar públicas as suas estratégias.

A atuação das organizações se estende nos aspectos sociais, ambientais e econômicos, representando uma nova abordagem de se fazer negócios de forma a promover concomitantemente a responsabilidade social, a redução do uso de recursos naturais e os seus impactos negativos sobre o meio ambiente, sem desconsiderar a lucratividade do empreendimento.

Hoje, as empresas adotam uma gestão responsável como uma forma de entregar à sociedade um retorno positivo de suas atividades. Elas possuem o poder de transformar o meio em que estão inseridas e algumas das formas de se alcançar esse objetivo é, em primeiro lugar, a adoção de uma gestão estratégica voltada à responsabilidade social.

A exemplo disso, o Instituto Ethos (2022) compõe o escopo de instituições que buscam mobilizar, sensibilizar e ajudar as empresas a gerir seus negócios de forma socialmente responsável, com o propósito de promover a construção de uma sociedade sustentável e justa.

A partir deste compromisso a instituição adota alguns procedimentos que a ajudarão neste processo. Por exemplo, o investimento numa gestão acessível, possibilitando que a sociedade contribua para com o negócio, de forma a expandir horizontes e propiciar um crescimento conjunto. Outra forma é o apoio às causas sociais, o que gera o engajamento dos colaboradores e promove o desenvolvimento de ações relevantes na comunidade, agregando valor à companhia.

Além disso, é importante destacar a cultura inclusiva como uma forma de gerar impacto social positivo. Esta é uma forma de atrair a atenção dos *stakeholders,* através da valorização das pessoas, e assim criar parcerias para a construção de uma sociedade igualitária. A estimulação da consciência sustentável através da composição de grupos multiplicadores, a fim de disseminar a causa sustentável, também compõe a gama de políticas que propiciam melhorias sociais, conforme aponta o Esolidar (2020).

Desta forma, entre as dimensões em que a sustentabilidade deve ser aplicada, no âmbito social, pode-se colocar algumas ações mais comuns que impactam diretamente a sociedade. São os desenvolvimentos de projetos de inclusão social, projetos educativos, programas de qualificação profissional, programas preventivos na saúde, investimentos governamentais em saneamento básico, água, energia elétrica, internet, projetos que melhorem a qualidade de vida da população. Desse modo, promovem às pessoas o acesso pleno à cidadania, segundo afirma Tachizawa (2011).

No âmbito econômico, através da revisão da cadeia de valor, é possível promover uma busca pelos produtores locais, desenvolvendo processos menos agressivos ao ambiente, pensando em formas sustentáveis de embalar e armazenar materiais. Estes são apenas alguns exemplos de ações a serem tomadas, de forma a contribuir efetivamente para o desenvolvimento social. Para Almeida (2002, p. 01) “O uso excessivo do recurso natural rompe o equilíbrio do sistema ambiental e social e quebra o sistema econômico”.

Na esfera ambiental as práticas sustentáveis impactam de forma a promover a diminuição de efeitos nocivos ao meio ambiente, a partir do momento em que a companhias buscam substituir o consumo de recursos não renováveis por recursos renováveis, reduzindo as emissões de poluentes, preservando a biodiversidade, entre outros. Outrossim, a escolha por energia limpa, tratamento dos [resíduos orgânicos](https://meiosustentavel.com.br/biodigestor/), poderá ser um diferencial na comunidade da qual faz parte. Para Almeida (2002):

É o que buscam fazer as empresas que se querem sustentáveis: estabelecer sistemas de produção cujo objetivo final, ideal, é gerar zero resíduo. Em tais sistemas, cada material que sai de qualquer ponto do sistema é devolvido à natureza como nutriente ou se torna uma nova entrada na fabricação de outro produto. Claro que nenhuma organização humana conseguiu ainda fechar o ciclo de produção do modo como a natureza o faz. Este é um estado ideal a ser continuamente perseguido. (ALMEIDA, 2002, p. 01).

Desse modo, as práticas sustentáveis são essenciais para o futuro da humanidade, contemplando os princípios econômico, ambiental e social previstos no conceito de desenvolvimento sustentável.

**METODOLOGIA**

O objeto de estudo deste artigo versa sobre a responsabilidade social, abrangendo as práticas de sustentabilidade nas empresas, bem como seu impacto na sociedade. O objetivo é conscientizar as organizações de forma a demonstrar os benefícios da adoção de uma gestão sustentável, bem como indicar o impacto social e econômico dessa medida. A proposta consiste em:

a) Fomentar o conhecimento acerca da responsabilidade social e aplicabilidade da sustentabilidade no âmbito das organizações;

b) Apresentar o papel das empresas para o desenvolvimento sustentável;

c) Contribuir para a conscientização das organizações, a fim de que estas possam adotar uma gestão socialmente responsável.

A pesquisa de campo foi realizada com representantes da empresa cosméticos Natura[[4]](#footnote-3), que atua no bairro de Guararapes[[5]](#footnote-4), situada na cidade de Jaboatão dos Guararapes[[6]](#footnote-5). O universo da pesquisa teve como amostra 10% (dez por cento) do total de representantes da região. Universo: 50 revendedores. Amostra: 5 revendedores.

O desenvolvimento dessa pesquisa teve os seguintes parâmetros:

1. Quanto à forma: Bibliográfica e de Campo;
2. Quanto à finalidade: Aplicada;
3. Quanto ao método de análise: Propositiva;
4. Quanto à abordagem: Qualitativa.

Na pesquisa de campo foi utilizado como instrumento de coleta um questionário semiaberto, constante no apêndice deste artigo.

**DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA DE CAMPO**

1. **O que você entende como responsabilidade social?**



A responsabilidade social tem como foco a organização e refere-se às responsabilidades dela para com a sociedade e o meio ambiente e possui o objetivo de contribuir para o desenvolvimento sustentável, como apontado em Brasil (2010). Entretanto, 80% dos entrevistados dizem entendê-la como equilíbrio ambiental, social e econômico. Tal divergência deve-se à carência de conhecimento que a população possui a respeito do tema.

1. **No que diz respeito ao compromisso das organizações com o ambiente, em uma escala de 1 a 3, aponte a relevância que o tema deve ter para as organizações, na sua opinião.**

Tachizawa (2009) descreve que o comportamento ecologicamente correto torna-se, além de um benefício para o planeta, uma vantagem competitiva para a empresa. Nesse contexto, a escala acima informa que 80% dos entrevistados avaliam como um tema de relevância máxima para as companhias, de forma compatível com o autor.

1. **Como você avalia o nível de informação que a sociedade possui acerca da sustentabilidade?**

As respostas evidenciam que 60% dos questionados destacam que o nível de informação acerca da sustentabilidade é baixo. Neste pensamento, o Esolidar (2020) indica que a estimulação da consciência sustentável, através da composição de grupos multiplicadores, viabiliza a disseminação da causa sustentável, o que deve ser melhor analisado junto à sociedade em geral.

1. **Você percebe alguma relação entre as práticas de responsabilidade social e o desenvolvimento sustentável?**

Neste item é possível identificar que 100% das respostas convergem com a visão de Albuquerque (2009) de que, a partir das práticas de responsabilidade social, torna-se possível um desenvolvimento sustentável a longo prazo.

1. **Com relação ao envolvimento das organizações nas pautas voltadas ao meio ambiente, como você avalia esta iniciativa?**

Verifica-se que 100% dos entrevistados consideram relevante o envolvimento das organizações com questões ligadas ao meio ambiente, assim como citado por Mateus e Biazon (2021), que empresas preocupadas com sustentabilidade são mais bem vistas pela sociedade, pelos jovens profissionais e pelos seus colaboradores.

1. **Numa escala de 1 a 3, quanto você acredita que as empresas podem contribuir para a melhoria social?**

Tachizawa (2011) afirma que o desenvolvimento de projetos de inclusão social, projetos educativos, programas de qualificação profissional, programas preventivos na saúde, por parte das organizações, melhoram a qualidade de vida da população. Neste mesmo pensamento, 80% dos inquiridos apresentam ideia semelhante a do autor, acreditando que as empresas contribuem com a melhoria social através das referidas ações.

1. **Para você, as organizações possuem a obrigação de contribuir para o desenvolvimento sustentável?**

Para Silva (2008), a responsabilidade social corporativa é a obrigação que uma organização tem de agir de maneira que sirva tanto aos interesses próprios como aos interesses da sociedade. Neste aspecto, os participantes, em sua totalidade, seguem na mesma perspectiva afirmada pelo autor.

1. **Como você classificaria a criação de normas regulamentadoras para a redução da degradação ambiental?**

Neste ponto, verifica-se que 80% dos inquiridos consideram como ótimo a criação de normas regulamentadoras, assim como Albuquerque (2009) aponta a necessidade de criação de legislações pertinentes, a fim de regulamentar o modo com que a sociedade interage com o meio ambiente, de forma a minimizar os efeitos.

1. **Como você considera a utilização de tecnologias no processo de minimização do impacto ambiental?**

No item acima, 100% dos entrevistados consideram como relevante a utilização de tecnologias no processo de minimização do impacto ambiental, na mesma visão de Almeida (2002) quando expressa que as ações das empresas sustentáveis, tais como o estabelecimento de sistemas de produção, os quais objetivam gerar zero resíduo, de forma que cada material utilizado retorne à natureza como nutriente ou se torne uma nova entrada na fabricação de outro produto.

1. **Dentre as ações abaixo, qual delas você considera de maior impacto social?**

Na pergunta acima identifica-se que 60% das respostas opinam que a redução do impacto ambiental causado pelas organizações é a prática social de maior impacto, consoante ao apresentado por Barbieri e Cajazeira (2017), ao descreverem que as empresas que buscam a sustentabilidade empresarial procuram ser economicamente eficientes, justas, includentes e ambientalmente prudentes.

1. **Você considera o comportamento ecológico como um diferencial competitivo para as organizações?**

Nesse ponto, 100% dos participantes da pesquisa de campo consideram o comportamento ecológico como um diferencial competitivo, corroborando com o apontado pela Global Engenharia Ambiental (2009), ao considerar que a contribuição das organizações para com o desenvolvimento sustentável tornou-se fator competitivo e oportunidade de negócio.

1. **Entre uma empresa socialmente responsável e uma que não adota essa prática, qual seria a sua escolha?**

Neste ponto, houve uma predominância de preferência pela empresa socialmente responsável, como aponta o seguinte depoimento: “optaria pela empresa socialmente responsável, justamente porque ela se preocupa com a sociedade e não apenas consigo mesmo”. Esta visão é compatível com Tachizawa (2009), quando explica que o comportamento ecologicamente correto se torna, além de um benefício para o planeta, uma vantagem competitiva para a empresa, pois direciona o olhar dos agentes de interesse, sendo eles possíveis clientes, potenciais investidores, o governo, sendo assim, propicia maior desenvolvimento e lucratividade para as organizações.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Por meio da pesquisa de campo, realizada com representantes da empresa Natura Cosméticos, que atuam no bairro de Guararapes, situado no município de Jaboatão dos Guararapes, em 2022, com a utilização de um questionário semiaberto, verifica-se a responsabilidade social, abrangendo as práticas de sustentabilidade nas empresas, bem como seu impacto na sociedade (objetos de estudo do artigo) e como estas ações podem impactar positivamente a sociedade, disseminando a conscientização pela adoção da gestão responsável pelas organizações, conjuntamente com o equilíbrio econômico. Observou-se, através deste trabalho, a convergência entre os pensamentos dos autores referenciados e o contexto pesquisado.

Neste sentido, pode-se afirmar que os objetivos traçados na metodologia foram alcançados em sua totalidade, visto que, através do conteúdo construído, foi possível disseminar o conhecimento acerca da responsabilidade social e aplicabilidade da sustentabilidade no âmbito das organizações, apresentar o papel que as empresas desempenham para o desenvolvimento sustentável, a fim de que cientes de sua posição, passem a adotar uma gestão consciente e para além disso, mantenham-se equilibradas em todas as esferas.

Isto posto, restou evidente que as organizações investem em ações a fim de não apenas se manterem economicamente competitivas, mas também contribuem para o equilíbrio ambiental, gerando benefícios providenciais à sociedade e a si mesmas. Tais práticas possibilitam que este diferencial as mantenham competitivas e relevantes na área em que atuam.

Por fim, das sugestões de melhorias, recomenda-se a intensificação de ações que disseminem a consciência ecológica aos públicos internos e externos da empresa, principalmente, elevando o nível de conhecimento a respeito do tema através de ações educativas, de modo que o comprometimento dos colaboradores seja benéfico para a organização e a sociedade em geral.

**REFERÊNCIAS**

ALBUQUERQUE, José de Lima *et al.* **Gestão ambiental e responsabilidade social:** conceitos, ferramentas e aplicações. São Paulo: Atlas, 2009.

ALMEIDA, Fernando A. **O bom negócio da sustentabilidade**. Lisboa: Nova Fronteira, 2002.

ALMEIDA, Marcelo. **Sustentabilidade**. Rio de Janeiro: SESES. 2015.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). NBR 16001. **Responsabilidade social - Sistema de gestão - Requisitos**. Rio de Janeiro, 2012.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). NBR ISO 26000. **Diretrizes sobre responsabilidade social**. Rio de Janeiro: ABNT, 2010.

BARBIERI, José Carlos; CAJAZEIRA, Jorge Emanoel Reis. **Responsabilidade social e empresarial e empresa sustentável:** da teoria à prática. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2016.

ESOLIDAR. Disponível em: <https://blog.esolidar.com/2020/03/17/como-gerar-impacto-positivo-na-sociedade/> Acesso em: 22 abr. 2022.

FEIL, A. A.; SCHREIBER, D. **Sustentabilidade e desenvolvimento sustentável:** desvendando as sobreposições e alcances de seus significados. Cad EBRAPE.BR, v. 14, n. 3, Rio de Janeiro, 2017.

GARCIA, Thays. **Como surgiu a Responsabilidade Social?** Disponível em:<https://www.dialogusconsultoria.com.br/como-surgiu-a-responsabilidade-social/>Acesso em: 22 fev. 2022.

GLOBAL ENGENHARIA AMBIENTAL. **A sustentabilidade como diferencial competitivo nos negócios**. Rio Grande do Sul, 2020. Disponível em: <https://www.globaleng.com.br/noticias/267/a-sustentabilidade-como-diferencial-competitivo-nos-negocios>. Acesso em: 09 maio 2022.

INSTITUTO ETHOS. Disponível em: https://www.ethos.org.br/cedoc/responsabilidade-social-empresarial-e-sustentabilidade-para-a-gestao-empresarial/ Acesso em: 26 abr. 2022

MATEUS, Gustavo Pisano; BIAZON, Victor Vinícius. **Sustentabilidade e Responsabilidade Social**. São Paulo: Faculdade Católica Paulista, 2021.

Política. Disponível em: https://www.politize.com.br/o-que-e-politica/Acesso em: 09 maio 2022.

Sustentabilidade. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/sustentabilidade/> Acesso em: 03 maio 2022.

SILVA, Reinado O. da. **Teorias da Administração**. São Paulo: Pearson Educationdo Brasil, 2008.

TACHIZAWA, Takeshy. **Gestão ambiental e responsabilidade social corporativa:** estratégias de negócios focadas na realidade brasileira. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

TACHIZAWA, Takeshy. **Gestão ambiental e responsabilidade social corporativa:** estratégias de negócios focadas na realidade brasileira. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

**APÊNDICE – Questionário aplicado na pesquisa de campo**

O objetivo da pesquisa é conscientizar as organizações de forma a demonstrar os benefícios da adoção de uma gestão sustentável, bem como indicar o impacto dessa medida na sociedade.

1. O que você entende como responsabilidade social?
2. Compromisso das organizações com o meio ambiente;
3. Equilíbrio ambiental, social e econômico;
4. Não sei responder.
5. No que diz respeito ao compromissodas organizações com o ambiente, em uma escala de 1 a 3, aponte a relevância que o tema deve ter para as organizações, na sua opinião.
6. 1;
7. 2;
8. 3.
9. Como você avalia o nível de informação que a sociedade possui acerca da sustentabilidade?
10. Alto;
11. Médio;
12. Baixo;
13. Não sei responder.
14. Você percebe relação entre as práticas de responsabilidade social e o desenvolvimento sustentável?
15. Sim;
16. Não.
17. Com relação à participação das organizações nas pautas voltadas ao meio ambiente, como você avalia esta iniciativa?
18. Relevante;
19. Irrelevante.
20. Numa escala de 1 a 3, quanto você acredita que as empresas podem contribuir para a melhoria da social?
21. 1;
22. 2;
23. 3.
24. Para você, organizações possuem a obrigação de contribuir para o desenvolvimento sustentável?
25. Sim;
26. Não;
27. Talvez.
28. Para você, qual a relevância da criação de normas regulamentadoras para redução da degradação ambiental?
29. Bom;
30. Regular;
31. Excelente;
32. Ruim.
33. Como você considera a utilização de tecnologias no processo de minimização do impacto ambiental?
34. Relevante;
35. Irrelevante;
36. Dentre as ações abaixo, qual delas você considera de maior impacto social?
37. Geração de empregos;
38. Inovações;
39. Investimentos em saúde e segurança do trabalhador
40. Redução do impacto ambiental causado pela atividade empresarial
41. Você considera o comportamento ecológico como um diferencial competitivo para as organizações?
42. Sim;
43. Não
44. Entre uma empresa socialmente responsável e uma não que não adota essa prática, qual seria a sua escolha?

1. **Orientador:** **Doutor em Educação** - Universidade Federal de Pernambuco; **Administrador** – Universidade de Pernambuco – FCAP/UPE; **Mestre em Planificación y Gestion Organizacional** – Universidad Autonoma de Madrid / Espanha; **Mestre em Dirección y Organización de Hospitales y Servicios de Salud** - Universidad Politécnica de Valencia / Espanha. **Professor** e **Diretor Acadêmico** da Faculdade Metropolitana da Grande Recife. **E-mail**: arandimcampelo@gmail.com [↑](#footnote-ref-0)
2. Professor coorientador da Faculdade Metropolitana da Grande Recife. E-mail: proferon100@gmail.com [↑](#footnote-ref-1)
3. Estudante do curso de Administração da Faculdade Metropolitana da Grande Recife.

   E-mail: nelymayara@gmail.com [↑](#footnote-ref-2)
4. Fundada em 1969, a Natura é uma empresa de cosméticos, sediada em São Paulo, Brasil. [↑](#footnote-ref-3)
5. O bairro Guararapes está localizado na cidade de Jaboatão dos Guararapes, estado de Pernambuco. [↑](#footnote-ref-4)
6. Jaboatão dos Guararapes é um município brasileiro do estado de Pernambuco. Está localizado na Região Metropolitana do Recife, situando-se ao sul da capital do estado, região nordeste do Brasil. [↑](#footnote-ref-5)